ed
rené
kivitz

SOBRE VIVER

um provérbio para cada dia do ano

ED RENÉ KIVITZ

SOBREVIVER

365 fragmentos de sabedoria dos Provérbios

MC
mundocristão
São Paulo

Copyright © 2017 por Ed René Kivitz
Publicado por Editora Mundo Cristão

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVI), da Editora Mundo Cristão (usado com permissão da Tyndale House Publishers, Inc.), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

K68s

Kivitz, Ed René
Sobre/viver: 365 fragmentos de sabedoria dos provérbios / Ed René Kivitz. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2017.
384 p.; 15 cm.

ISBN 978-85-433-0270-6

1. Cristianismo. 2. Vida cristã. I. Título.

17-44960

CDD: 248.4
CDU: 248.4

Categoria: Espiritualidade

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição: novembro de 2017

Introdução

A vida não vem com manual de instruções. A estrada da vida não tem placas de sinalização que indiquem a velocidade em que se deve andar, a direção em que se deve seguir e o sentido das curvas logo adiante. A vida é de repente. Inusitada, imprevisível e surpreendente. Viver é muito perigoso, já dizia Guimarães Rosa.

Tem gente que acredita no contrário. Pensa que o caminho de cada pessoa está escrito nas estrelas, que o que tem que ser será ou que Deus determinou um destino para cada uma das suas criaturas, como se Deus se ocupasse em fazer a microgestão do universo. Há também aqueles que acreditam que as leis morais de sua religião são suficientes para cada escolha ou dilema da vida. Mas o fato é que nossas grandes angústias não têm a ver com o certo e o errado, mas com escolher entre duas coisas certas ou duas coisas erradas. Por isso é que muita gente simplesmente protela suas escolhas e cruzam seus dias segundo o lema "deixa a vida me levar, vida leva eu". Essa é a mesma lógica dos que não sabem tomar decisões ou não têm coragem para isso e fazem o que os outros mandam, e depois colocam a culpa do que dá errado nas costas de alguém: de quem deu o conselho, da vida, do destino e de Deus.

Convivo com todas essas pessoas todos os dias há mais de trinta anos. Por causa do meu ofício pastoral tenho o privilégio de ouvir os dilemas da alma daqueles que me procuram em busca de aconselhamento e orientação espiritual. As pessoas buscam um pastor, um padre ou um sacerdote religioso no afã de conseguir algo mais do que o encontrado nos manuais de autoajuda, na clínica terapêutica e na sabedoria dos amigos e amigas. Elas sabem que por trás do bom

senso do mundo existe uma dimensão mais elevada, que os místicos chamam de *mysterium*, o sagrado.

As tradições espirituais são de fato um acervo inesgotável de sabedoria. Uma sabedoria que extrapola a racionalidade humana e transcende os limites da observação sensata da realidade cotidiana. A tradição judaico-cristã chama de "sabedoria que vem do alto". Essa sabedoria está presente na Bíblia Sagrada, e de todos os livros que compõem a literatura sapiencial o livro de Provérbios é o mais privilegiado. Foi escrito para pessoas que desejam trilhar o bom caminho enquanto cruzam a existência.

Provérbios não é um livro de regras morais. Não é um manual de orientação para cada situação. Tampouco se trata de um texto mágico, como um oráculo. Provérbios é uma coletânea do discernimento espiritual a respeito das complexas relações da alma humana: trata dos encontros com os amigos e com os inimigos; dos afetos de pai e mãe, de irmãos e irmãs, e da vida em família; do poder do sexo, da política e do dinheiro; do enfrentamento das adversidades causadas pelo mundo natural, da chuva e da tempestade, da peste e da enfermidade; do trabalho, da riqueza e da pobreza; da preguiça; da opressão que sofrem os pobres e da generosidade que exige dos ricos; do destino dos maus e da bem-aventurança das pessoas justas; do homem, da mulher, do romance e do amor. Provérbios é um livro que trata da vida, da vida como ela é, e como pode ser.

Você tem em mãos reflexões baseadas nos provérbios bíblicos. Não são explicações, e nem mesmo interpretações. São *insights* que nasceram das minhas leituras e meditações nos conselhos dos sábios de Israel, coligidos pelo rei Salomão, considerado o homem mais sábio da Bíblia. Todas essas reflexões foram compartilhadas diariamente em formato de áudio durante o ano de 2017 pelas minhas redes sociais, e agora estão disponíveis em texto para facilitar ainda mais sua própria experiência de reflexão.

Meu desejo é que você também descubra que viver é mais que sobreviver.

001

Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
Sua finalidade é ensinar uma vida [...] bem-sucedida.
Provérbios 1.1,3

Viver é uma arte que se aprende. E isso quer dizer basicamente duas coisas. A primeira é que, diferente dos animais, que aparentemente nascem com um *software* autoexecutável que faz que o gato seja gato, o ser humano precisa aprender a ser humano. Precisa ser ensinado, precisa ser educado, ser cuidado até que consiga andar com as próprias pernas. Viver segundo a própria consciência. Agir de maneira autônoma. Ninguém nasce sabendo ser gente. A gente vai se tornando humano. Vai se fazendo gente, enquanto a gente vive.

A segunda coisa é que assim como não está determinado que tipo de gente você será quando crescer, também não está definido de antemão o caminho que você percorrerá ao longo dos seus dias.

É bem verdade que os acontecimentos, e muitos fatos da sua vida, não dependem de você. Mas também é verdade que todos os dias você precisa fazer escolhas, tomar decisões, e essa é uma responsabilidade e um privilégio seu.

Então, você precisa aprender a ser gente, e precisa aprender a tomar decisões. É isso que Salomão está chamando de uma vida bem-sucedida. É isso que ele se propõe a ensinar.

E é nisto que consiste a nossa liberdade: nossa prerrogativa de decidir que tipo de gente queremos ser quando crescermos, e decidir que caminho vamos percorrer enquanto trilhamos a nossa saga pela vida.

Viver é uma arte que se aprende.

Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Sua finalidade é ensinar sabedoria.
PROVÉRBIOS 1.1-2

Vivemos entre o necessário e o contingente. Necessário é aquilo que é inevitável. Por exemplo, o fato de que vamos envelhecer, o fato de que nós, seres humanos, não temos asas e não voamos, que estamos sujeitos à lei da gravidade. Isso é necessário, isso está dentro da cláusula de necessidade, na filosofia.

Contingente é aquilo que não faz diferença se é ou se não é, se acontece ou não acontece. Por exemplo, quantas pessoas ficarão gripadas no inverno, ou para que lado cai uma árvore quando ela é partida por um raio. Não é possível saber; foge ao nosso controle.

Entre o necessário e o contingente está a ética. Entre as coisas que acontecerão independentemente da nossa vontade e as coisas que podem ou não acontecer mas que escapam ao nosso controle está esse espaço onde somos chamados a fazer escolhas e tomar decisões. E é justamente para viver nesse espaço, habitar esse espaço entre o necessário e o contingente que precisamos de sabedoria.

Os provérbios de Salomão têm como finalidade nos ensinar sabedoria. Quem deseja uma vida bem-sucedida deve buscar a sabedoria, deve desenvolver a arte de fazer escolhas e tomar decisões.

Estas são as palavras sábias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, escritas para nos ensinar a viver de modo bom e justo, para entendermos o verdadeiro sentido da vida. É um manual para a vida, para aprendermos o que é certo, justo e honesto; para ensinar aos inexperientes como a vida é, e dar aos jovens uma compreensão da realidade. Há aqui também lições até para quem é vivido, e ensino para os mais experientes — mais sabedoria para examinar e compreender profundamente a própria vida, provérbios e palavras sábias.
PROVÉRBIOS 1.1-6, A MENSAGEM

O problema do ser humano não é morrer. É morrer sem saber porque viveu. Da mesma forma que o nosso problema não é sofrer, é sofrer sem saber porque estamos sofrendo, é sofrer sem sentido.

Viver exige desvendar mistérios. Para quem quer mais do que meramente sobreviver, a sabedoria é essencial.

O livro de Provérbios é um livro de sabedoria, escrito para quem quer aprender a desvendar os mistérios da vida e para quem quer encontrar sentido para sua caminhada debaixo do sol.

Viver implica desvendar mistérios.

Estes são os provérbios de Salomão,
filho de Davi, rei de Israel.
PROVÉRBIOS 1.1

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela não foi ditada por Deus para pessoas que, enquanto estavam em transe, transcreviam suas palavras.

A Bíblia foi, primeiro, tradição oral, histórias contadas de pais para filhos, de geração em geração. Depois, essas histórias se tornaram textos, para o que foram necessários muitos critérios, muita avaliação e muito discernimento até serem considerados sagrados. Eles passaram pelo crivo intelectual de muita gente até ganhar crédito de um livro que pudesse ser chamado de Palavra de Deus. Foram necessários mais de dois mil anos para que a Bíblia fosse escrita, e mais de quarenta autores participaram da produção desse texto sagrado.

A Bíblia não cai num vazio. A Palavra de Deus foi revelada na história humana, na cultura, no desenrolar da civilização de um povo, de uma tradição.

A Bíblia Sagrada não é um livro mágico. Ela tem inteligência, tem história. A Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus a partir da inteligência humana, ou a inteligência humana inspirada pelo Deus que no texto e na história se revela.

Por isso é que está identificado aqui que Salomão é rei em Israel, é filho de Davi, escreveu mais de três mil provérbios e colecionou da sua época e da sua cultura tudo isso que temos aqui como sabedoria.

Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens. O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio. Quem tem entendimento receberá orientação, ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos sábios e seus enigmas.
PROVÉRBIOS 1.4-6

Um livro de sabedoria é diferente de um livro de conselhos. Sabedoria é a capacidade de pensar. É a capacidade de entender. É o resultado ou a síntese do que foi pensado e entendido, discernido. Sabedoria é a capacidade de ler as pessoas, ler o mundo, ler as situações, ler as circunstâncias, ler a vida, e então fazer as melhores escolhas e tomar as melhores decisões.

Crer é também pensar. O caminho espiritual da sabedoria é também um caminho de inteligência. Mais do que alguém que lhe diga o que deve fazer, como deve viver, você precisa aprender a pensar. A espiritualidade saudável é aquela que o conduz à autonomia, que o faz andar com as próprias pernas, que lhe dá entendimento.

Você não precisa de alguém que lhe diga o que deve fazer ou como deve viver. Você precisa é de sabedoria. Sabedoria que Deus pode lhe dar.

O temor do SENHOR *é o princípio do conhecimento,*
mas os tolos desprezam a sabedoria.
PROVÉRBIOS 1.7

A Bíblia Sagrada não é um livro de autoajuda. É claro que a Bíblia nos ensina a pensar, a discernir, a tomar decisões sábias, a fazer escolhas acertadas. A Bíblia desenvolve o nosso raciocínio, nos ajuda a esclarecer a realidade da vida. A Bíblia Sagrada é um livro para iluminar o nosso entendimento. É um livro cheio de lucidez. Mas não é um livro de autoajuda. Porque a Bíblia Sagrada não fala de uma sabedoria nos limites da racionalidade humana.

O temor do Senhor é o princípio do conhecimento. A sabedoria da Bíblia Sagrada é a sabedoria espiritual, é a sabedoria que o Novo Testamento diz que vem do alto. A sabedoria que vem do alto, a sabedoria que vem de Deus, é o temor do Senhor.

Não se trata de mera coletânea do bom senso humano. Não se trata de bom senso organizado, mas de discernimento espiritual a respeito da vida.

A Bíblia Sagrada vai além do que o ser humano seria capaz de enxergar, conhecer, discernir e descobrir se ficasse limitado à própria razão.

Os tolos desprezam a sabedoria.
PROVÉRBIOS 1.7

"Let it be", "deixa a vida me levar", "o acaso vai me proteger enquanto eu andar distraído". Eu aprecio muito essa cultura popular, gosto muito dessas canções, mas elas estão no caminho oposto da sabedoria. Os tolos desprezam a sabedoria. Quem deseja mais do que meramente sobreviver, e quer viver, não pode e não deve abrir mão de sua prerrogativa de decidir e fazer escolhas.

Não devemos e não podemos jogar fora esse direito sagrado, inalienável, essa responsabilidade maravilhosa que temos de ser os protagonistas de nossa própria história, de escolher o tipo de pessoa que vamos ser e que vamos nos tornando. De escolher os caminhos pelos quais vamos desfrutando os nossos dias debaixo do sol.

Somente os tolos desprezam a sabedoria. Somente os tolos se deixam levar pela correnteza.

Estes são os provérbios de Salomão [...]. Sua finalidade é ensinar sabedoria.
PROVÉRBIOS 1.1-2

São pelo menos nove as palavras hebraicas traduzidas para a língua portuguesa como sabedoria. A principal delas é *hokmah*, que tem a ver com saber viver, aplicar o conhecimento, o entendimento, em todas as áreas da vida e em todas as circunstâncias.

Mas o conceito de sabedoria também abrange ideias como experiência vivencial, aprendizado prático, instrução, treinamento, entendimento, critério, discernimento, bom senso, prudência, cuidado, zelo, capacidade de planejar, capacidade de se posicionar dentro de determinada realidade, ideia de correção e repreensão, de vida disciplinada, tanto no sentido de organização como de capacidade de evoluir a partir dos erros, dos equívocos.

O conceito de sabedoria implica um conjunto de saberes da mente e do coração, da consciência mais profunda, inclusive da nossa dimensão espiritual.

A sabedoria é aquele repertório objetivo e subjetivo, do qual brotam os *insights* que nos permitem agir, falar a coisa certa, da maneira certa, na hora certa, pela razão certa.

A pessoa sábia é aquela que sabe viver.

Meu filho, preste atenção à correção de seu pai e não deixe de lado a instrução de sua mãe. O que aprender com eles será coroa de graça em sua cabeça e colar de honra em seu pescoço.
PROVÉRBIOS 1.8-9

Honrar pai e mãe é um dos mandamentos do decálogo: "Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá" (Êx 20.12).

O Deus de Israel é um Deus que se revela na história, é um Deus que se revela na tradição oral. Conhecer a Deus e conhecer a vontade de Deus implica não apenas conhecer a tradição do seu povo, as verdades transmitidas dos pais aos filhos, mas também respeitar e guardar essa tradição.

O caminho da sabedoria é um caminho de respeito aos antepassados. Honrar pai e mãe traz esse significado, o significado de abraçar a fé daqueles que conheceram a Deus antes de nós, que nos deram testemunho de Deus, que nos falaram de Deus.

Nikolai Berdiaev, cristão ortodoxo e russo, disse que a tradição é a fé viva dos que já morreram, e o tradicionalismo é a fé morta dos que ainda vivem.

Pessoas sábias têm tradição.

Meu filho, preste atenção à correção de seu pai e
não deixe de lado a instrução de sua mãe.
PROVÉRBIOS 1.8

A pessoa sábia anda com as próprias pernas. Mas ninguém nasce sabendo andar. Aprendemos a andar. Andar com as próprias pernas significa ter autonomia, ter a lei em si mesmo, ter a consciência bem formada. Saímos da anomia, que é a completa ausência de lei, a submissão à lei que nos vem de fora ou de uma autoridade exterior; passamos pela antinomia, que é a oposição a toda e qualquer lei, toda e qualquer autoridade que não o próprio pensamento, a própria consciência; até chegarmos à autonomia, que é a consciência bem formada, a existência da lei dentro da própria consciência, o andar com as próprias pernas.

Paul Tillich fala da teonomia, dessa lei que vem de Deus. Se o princípio da sabedoria é o temor do Senhor, a pessoa verdadeiramente sábia é aquela cuja consciência é formada sob a influência da sua relação com Deus ou no contexto da sua relação com Deus.

Antes de aprendermos a ouvir a voz de Deus, temos que ouvir a voz da própria consciência. E, antes de ouvir e aprender a ouvir a voz da própria consciência, temos que aprender a ouvir a voz das consciências mais sábias, e amorosas, representadas aqui pelos pais.

Honrar pai e mãe é um caminho de sabedoria, e um caminho de desenvolvimento da autonomia e da teonomia.